

UMA COMPARAÇÃO ENTRE AUTOCONFIANÇA E INTELIGÊNCIA CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CANDIDATOS A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA E LITERATURA

UNA COMPARACIÓN DE CONFIANZA EN SÍ MISMO E INTELIGENCIA CULTURAL DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CANDIDATOS A PROFESOR DE EDUCACIÓN EN CIENCIA Y LITERATURA

A COMPARISON BETWEEN SELF-CONFIDENCE AND CULTURAL INTELLIGENCE OF PHYSICAL EDUCATION AND SCIENCE AND LITERATURE EDUCATION TEACHER CANDIDATES

Neslisah AKTAS USTUN¹
Hakan AKDENIZ²

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar mutuamente a autoconfiança e a inteligência cultural de candidatos a professores de educação física e de ciências e literatura. O modelo de estudo transversal quantitativo foi usado no estudo e 320 candidatos a professores participaram voluntariamente. Os participantes foram escolhidos de acordo com o método de amostragem conveniente. Para a coleta de dados, foram utilizados a escala de autoconfiança (AKIN, 2007) e o inventário de inteligência cultural (İLHAN; ÇETIN, 2014). Nas análises das amostras independentes de dados foi utilizado o teste t e o controle de correlação parcial para a variável docente. Como resultado, o presente artigo mostrou que os candidatos a professores de educação física tinham maior autoconfiança e inteligência cultural metacognitiva do que os candidatos a professores de literatura. Por outro lado, os candidatos a professores de ciências e literatura apresentaram níveis mais elevados de inteligência cultural cognitiva e comportamental do que os candidatos a professores de educação física. Autoconfiança e inteligência cultural se correlacionaram.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência. Autoconfiança. Inteligência cultural.

RESUMEN: *El presente estudio tuvo como objetivo analizar la autoconfianza y la inteligencia cultural de los candidatos a docentes de educación física y de educación científica y literaria de forma mutua. En el estudio se utilizó un diseño de estudio cuantitativo transversal y participaron voluntariamente 320 candidatos a maestros. Los participantes fueron elegidos de acuerdo con un método de muestreo conveniente. Para la recolección de datos se utilizó la escala de autoconfianza (AKIN, 2007) y el inventario de inteligencia cultural (İLHAN; ÇETIN, 2014). En los análisis de los datos se utilizó la prueba t de muestras independientes y la prueba de correlación parcial controlando por la variable facultad. Como resultado, el presente trabajo mostró que los candidatos a maestros de educación física tenían mayor confianza en sí mismos e inteligencia cultural metacognitiva*

¹ Universidade Hatay Mustafa Kemal (MKU), Hatay – Turquia. Professor Assistente da Escola de Educação Física e Desporto. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0745-8527>. E-mail: aktas.neslisah@gmail.com

² Universidade de Kocaeli (KOU), İzmit – Turquia. Professor da Faculdade de Ciências do Desporto. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8171-1821>. E-mail: hakanakdeniz@gmail.com

que los candidatos a maestros de ciencias y literatura. Por otro lado, los candidatos a maestros de ciencias y literatura tenían niveles más altos de inteligencia cultural cognitiva y conductual que los candidatos a maestros de educación física. La confianza en uno mismo y la inteligencia cultural se correlacionan entre sí.

PALABRAS CLAVE: *Inteligencia. Confianza en sí mismo. Inteligencia cultural.*

ABSTRACT: *Present study aimed to analyze self-confidence and cultural intelligence of physical education and science and literature education teacher candidates mutually. Quantitative cross-sectional study design was used in the study and 320 teacher candidates voluntarily participated. The participants were chosen according to convenient sampling method. To collect data, self-confidence scale (AKIN, 2007) and cultural intelligence inventory (İLHAN; ÇETIN, 2014) were used. In the analyses of the data independent samples t test and partial correlation test controlling for faculty variable was used. As a result, present paper showed that physical education teacher candidates had higher self-confidence and metacognitive cultural intelligence than science and literature teacher candidates. On the other hand, science and literature teacher candidates had higher levels of cognitive and behavioral cultural intelligence than physical education teacher candidates. Self-confidence and cultural intelligence correlated each other.*

KEYWORDS: *Intelligence. Self-confidence. Cultural intelligence.*

Introdução

O senso de autoconfiança é um componente essencial para que uma pessoa tenha uma vida positiva, alimente suas habilidades que se desenvolvem, use seus pontos fortes para fins positivos (PRESTON, 2005), bem como para revelar seu próprio caráter e personalidade (KOIVULA; HASSMÉN; FALLBY, 2002). Isso pode mudar com o efeito dos sucessos de uma pessoa em sua vida e dos comportamentos positivos que ela trouxe a si mesma. Isso porque é da natureza do homem acreditar, e à medida que ele consegue algo, sua autoestima e autoconfiança aumentam (UZUN, 2003).

Apesar dos obstáculos à nossa frente ao longo de nossas vidas, as soluções que encontramos nos permitem ganhar nossa autoconfiança. Ou seja, o indivíduo reconhece os aspectos positivos e negativos de si mesmo e utiliza as estratégias que ele tem desenvolvido ao longo de sua vida (JETTEN *et al.*, 2017). A primeira coisa que uma pessoa deve fazer em relação à autoconfiança é se descobrir, conhecer a si mesmo e estabelecer metas. O indivíduo precisa ser aceito e respeitado pela sociedade, tal ação afeta a pessoa positivamente. Se obtivermos reações negativas de nosso ambiente, nossa própria crença será destruída e podemos acabar esperando pela aprovação de tudo o que fazemos. Quando conseguimos ou

somos aprovados, nossa autoconfiança aumenta, mas quando falhamos e não somos aprovados por nossa comunidade, nossa autoconfiança diminui (BALTAŞ, 2002).

Em estudos anteriores a autoconfiança foi definida como “uma confiança proveniente da persuasão ou acompanhada por ela” ou “a certeza de um indivíduo sobre suas habilidades” (ONEY; OKSUZOGLU-GUVEN, 2015). O *Oxford Dictionary of English* (2010) define autoconfiança como “um sentimento de autoconfiança decorrente de uma apreciação de suas próprias habilidades ou qualidades”. Como pode ser visto, as definições sobre o fenômeno variam. Segundo Stajkovic (2006), a autoconfiança está relacionada com quatro características diferentes que caracterizam uma pessoa: saber o que fazer e como fazer (esperança), crença na realização da tarefa (autoeficácia), crença de que a tentativa produzirá resultados positivos (otimismo) e que, se as coisas derem errado, podem se recuperar (resiliência) (STAJKOVIC, 2006). E, dentro do ambiente acadêmico, o termo “autoconfiança” está relacionado com autoconceito, autoestima, autoeficácia, otimismo e confiança comportamental acadêmica (BARLOW; MCCANN, 2019).

Pessoas com baixa autoconfiança experenciam o medo de rejeição, não aceitam seu fracasso, sempre se distanciam das outras pessoas, se veem como inúteis e sem sucesso, evitam obstáculos ao longo da vida, temem não alcançar seus objetivos, superestimam e evitam tentar, tornam-se incapazes de lidar com os problemas da vida diária (CHUANG *et al.*, 2013; CONRADI *et al.*, 2016; MONEVA; TRIUNALO, 2020). Entretanto, as pessoas com autoconfiança moderada têm uma mistura de aspectos positivos e negativos. Pessoas com alta autoconfiança aceitam seu fracasso, mas não se desesperam, agem para alcançar o sucesso novamente, valorizam a si mesmas, ser aprovadas por outros não é importante para elas, podem conversar e se dar bem com o sexo oposto confortavelmente, podem ter mais sucesso na educação e na vida empresarial (EKINCI *et al.*, 2013; KARADEMIR, 2015).

A inteligência cultural é um conceito que se desenvolveu como resultado do aumento da interdependência entre os países da globalização. A inteligência cultural é a capacidade de ajustar os comportamentos de acordo com as exigências das culturas com as quais o indivíduo interage (ANG *et al.*, 2006) ou a capacidade de adaptação às diferenças culturais (EARLEY; ANG, 2003). Os pesquisadores conceituaram a inteligência cultural em quatro dimensões como metacognição, cognitiva, motivação/motivacional e comportamento/comportamental de inteligência cultural. Dimensão cognitiva se refere ao conhecimento de outras características culturais, dimensão comportamental se refere a mostrar comportamentos sensíveis e respeitosos em relação às diferenças culturais, dimensão motivacional se refere à vontade de interagir com diferentes culturas, e dimensão metacognitiva se refere ao conhecimento

cultural que o indivíduo emprega enquanto se comunica com pessoas de diferentes culturas. Também se refere ao nível de consciência e à capacidade de controlar essas informações e envolve “processos cognitivos de ordem superior” (İLHAN; ÇETİN, 2014).

O desenvolvimento da indústria e das tecnologias de transporte, o aumento da frequência das viagens e da percepção da qualidade de vida, a disposição das pessoas em ver e adotar diferentes culturas e a capacidade de agir de acordo com diferentes culturas são elementos importantes da inteligência cultural. Recentemente, devido à importância dada à inteligência cultural, os estudos aumentaram e um corpo de literatura começou a se formar neste campo (ANG *et al.*, 2011; KOÇAK; ÖZDEMİR, 2015; LEE; SUKOCO, 2010; YEŞİL, 2009).

Declaração de problemas e questões de pesquisa

A instituição pioneira que tem um efeito importante no autodesenvolvimento e amadurecimento de um indivíduo depois de sua família é a escola e os professores. As pessoas que possuem crianças em idade escolar tomam como exemplo e se tornam professores depois da responsabilidade paterna e materna. Em pouco tempo, o impacto dos professores sobre a vida do aluno é muito visível. Um professor com um alto nível de inteligência cultural pode ter uma melhor comunicação com alunos de diferentes origens culturais. Além disso, se os níveis de autoconfiança dos professores forem altos ou deficientes, isso afeta o desenvolvimento do nível de desempenho de seus alunos de maneira boa ou ruim (KARADEMİR, 2015).

A autoconfiança tem um efeito sobre o comportamento do indivíduo e, portanto, pesquisadores de muitas disciplinas diferentes têm realizado pesquisas sobre autoconfiança. Assim, quando examinamos estudos atuais, podemos ver estudos realizados sobre as correlações entre autoconfiança e intenção empresarial (GARAIKA; MARGAHANA; NEGARA, 2019), ansiedade e realização oral (TRIDINANTI, 2018), compromisso de marca (SUNG; CHOI, 2010) e alfabetização financeira (RAMALHO; FORTE, 2019). Além disso, embora a literatura nos dê estudos suficientes que pesquise as associações de autoconfiança dos estudantes com diferentes conceitos no processo educacional (AKBARI; SAHIBZADE, 2020; BESSA *et al.*, 2021; HENDRIANA; JOHANTO; SUMARMO, 2018), poucos estudos examinaram as associações de autoconfiança com inteligência cultural em uma amostra de candidatos a professores de diferentes ramos. Assim, no presente estudo, objetivamos analisar as diferenciações e correlações de autoconfiança e inteligência cultural dos candidatos a

professores. Pensamos que com a revelação das relações entre os conceitos contribuirá para o desenvolvimento do ambiente mais apropriado para um ensino mais bem sucedido, especialmente de forma multicultural. Em particular, as seguintes questões de pesquisa orientaram nosso estudo:

RQ1: A percepção de autoconfiança dos candidatos a professores difere no que diz respeito aos seus setores?

RQ2: A percepção da inteligência cultural dos candidatos a professores difere no que diz respeito aos seus setores?

RQ3: Existe uma relação entre a autoconfiança dos candidatos a professores e a inteligência cultural no que diz respeito aos seus setores?

Material e método

Projeto do estudo

O presente estudo foi concebido como um estudo quantitativo transversal. Este tipo de projeto de estudo inclui a coleta de dados para determinar as características específicas de um grupo (BÜYÜKÖZTÜRK *et al.*, 2008), fazendo inferências a partir dos dados obtidos e, em seguida, prevendo-os para a população geral (GRATTON; JONES, 2010).

Amostra de estudo

A amostra de estudo consiste em 207 candidatos a professores que receberam formação na Universidade de Kocaeli e 113 candidatos a professores de educação física e esportes estudando na Faculdade de Ciências do Esporte da Universidade de Kocaeli, Departamento de Educação Física e Ensino de Esportes. Os participantes foram escolhidos de acordo com o método de amostragem de conveniência e participaram do estudo voluntariamente. O formulário de consentimento informado foi obtido junto aos participantes.

Tabela 1 – Distribuição das características demográficas dos participantes

		Frequência	Porcentagem
Idade	21-22	134	41.9
	23-24	141	44.1
	25+	45	14.1
	Total	320	100.0

Gênero	Feminino	142	44.4
	Macho	178	55.6
	Total	320	100.0
Faculdade	Faculdade de Ciências do Esporte	113	35.3
	Faculdade de Ciências e Literatura	207	64.7
	Total	320	100.0

Fonte: Resultados da pesquisa

De acordo com os resultados da análise descritiva, 44,1% dos participantes tinham entre 23 e 24 anos de idade, 55,6% eram homens e 64,7% eram candidatos a professores de educação científica e literária.

Ferramentas de coleta de dados

Escala de autoconfiança

A escala original foi inicialmente desenvolvida por Akin (2007). A escala é uma medida de autorrelato com 33 itens e 2 fatores como autoconfiança intrínseca e autoconfiança extrínseca. Os itens de amostra incluem “Eu acredito que posso ser autossuficiente” (autoconfiança intrínseca), “Eu posso controlar minha animação quanto estou perto de outras pessoas” (autoconfiança extrínseca). As respostas dadas à escala são avaliadas com 5 escalas do tipo Likert de 1 (discordar completamente) a 5 (concordar completamente).

Inventário de inteligência cultural

A escala original foi desenvolvida por Ang *et al.* (2007) e adaptada em turco por İlhan e Çetin (2014). A escala é uma medida de autorrelato com 20 itens (por exemplo, “Estou ciente do conhecimento cultural que uso quando estou com pessoas de diferentes origens culturais”) e 4 fatores como metacognição, cognição, motivação e comportamento. As respostas dadas à escala são avaliadas com 7 tipos de escala Likert de 1 (discordar completamente) a 7 (concordar completamente).

Análise de dados

Os dados foram analisados com o SPSS 23 para Windows. Na análise dos dados, primeiramente, foram calculados os valores de Alfa do Cronbach, de espessamento e de

curtose para as escalas. A estatística descritiva foi apresentada como média e desvio padrão. Amostras independentes t teste e correlação parcial foram aplicadas ao nível de 95% de confiança.

Tabela 2 – Alfa de Cronbach, valores de assimetria e curtose das escalas

Escala	Alfa de Cronbach	Assimetria	Curtose
autoconfiança intrínseca	.745	-.367	.415
autoconfiança extrínseca	.713	-.320	-.132
metacognição	.838	-.247	.296
cognição	.911	-.498	.014
motivação	.896	-.702	.302
comportamento	.885	-.512	-.499

Fonte: Resultados da pesquisa

O Alfa de Cronbach para os fatores de escala foram calculados entre .713 (autoconfiança extrínseca) a .911 (cognição). Todos os níveis Alfa foram considerados suficientes de acordo com a literatura (WADKAR *et al.*, 2016). Além disso, os valores de assimetria e curtose foram calculados dentro dos intervalos normais (TABACHNICK; FIDELL, 2012).

Resultados

Tabela 3 – Estatísticas descritivas e comparação entre os candidatos a professores de acordo com o corpo docente

Variável Dependente	Faculdade	N	Média	Padrão de desvio	t	p
autoconfiança intrínseca	FSS	113	36.68	5.43	4.79	.000*
	FSL	207	33.72	4.93		
autoconfiança extrínseca	FSS	113	24.32	3.97	3.24	.001*
	FSL	207	22.95	2.89		
metacognição	FSS	113	23.26	3.71	7.27	.000*
	FSL	207	20.32	2.89		
cognição	FSS	113	27.51	8.12	3.58	.000*
	FSL	207	30.76	7.06		
motivação	FSS	113	27.83	5.86	1.68	.093
	FSL	207	26.71	5.20		

comportamento	FSS	113	27.17	5.31	-	.034*
	FSL	207	28.48	5.12	2.12	

FSS= Faculdade de Ciências do Esporte, FSL= Faculdade de Ciências e Literatura * $p < 0.05$

Fonte: Resultados da pesquisa

A tabela 3 inclui estatísticas descritivas. Em relação à comparação de grupos, constatamos que os candidatos a professores de educação física e esporte apresentaram notas significativamente mais altas na variável autoconfiança em autoconfiança intrínseca e extrínseca e na variável inteligência cultural em fator de metacognição. Entretanto, os candidatos a professores de ciências e literatura tiveram pontuações mais altas na variável inteligência cultural em fatores de cognição e comportamento. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi encontrada no fator motivação.

Tabela 4 – Resultados do teste de correlação parcial

	1	2	3	4	5	6
1 autoconfiança intrínseca	1					
2 autoconfiança extrínseca	,736**	1				
3 metacognição	,547**	,490**	1			
4 cognição	,301**	,250**	,426**	1		
5 motivação	,375**	,360**	,500**	,577**	1	
6 comportamento	,318**	,323**	,542**	,548**	,781**	1

*controlada pela variável 'faculdade' ** $p < 0.01$ * $p < 0.05$*

Fonte: Resultados da pesquisa

A tabela 4 mostra as análises de correlação parcial entre fatores de autoconfiança e fatores de inteligência cultural. O parâmetro de controle estava na variável 'faculdade'. Os resultados mostraram que a autoconfiança e a inteligência cultural dos candidatos a professores foram positivamente correlacionadas, variando de .318 (autoconhecimento intrínseco) a .547 (autoconhecimento intrínseco). As correlações encontradas são a favor de ambos os grupos.

Discussão

Este artigo tem o objetivo de analisar as associações entre autoconfiança e inteligência cultural entre os candidatos a professores de educação física e os candidatos a professores de ciências e literatura mutuamente. Nesta seção, as descobertas relacionadas às questões de pesquisa obtidas como resultado das análises serão avaliadas com a literatura.

RQ1: A percepção de autoconfiança dos candidatos a professores difere no que diz respeito aos seus setores?

De acordo com os resultados analisados obtidos para o RQ1 (tabela 3), os candidatos a professores de educação física com autoconfiança intrínseca e extrínseca foram considerados superiores aos candidatos a professores de ciência e literatura. Estudos anteriores mostraram que os professores de educação física têm um alto nível de autoconfiança (ATILGAN, 2018; CENGİZ; ARSLAN; ŞAHİN, 2015). Além disso, de acordo com a literatura, os professores de ciências do esporte também têm um alto nível de autoconfiança (AÜBUĞA; PEPE, 2020; DOĞRU, 2017). Este resultado pode ser uma consequência natural da relação com o esporte. Assim, estudos anteriores mostraram que a relação com o esporte tem efeitos positivos na autoconfiança (EKİNCİ, 2013; ÖZBEK; YONCALIK; ALINCAK, 2017), na resiliência psicológica (DURSUN *et al.*, 2020), e na autoeficácia (YILMAZ *et al.*, 2020). Em seu estudo, Foley *et al.* (2020), mencionaram que o treinamento e a autoconfiança do professor são os ingredientes essenciais para a realização de qualquer programa de educação física ou recreação inclusiva. Eles também descobriram que um acampamento esportivo intensivo de uma semana de duração afeta positivamente a autoconfiança dos professores de Educação Física Pré-Serviço. Em outro estudo, foi mencionado que novas abordagens para a educação de professores de educação física podem ajudar a promover a autoconfiança e a competência autopercebida em professores iniciantes (BARBER *et al.*, 2020). De acordo com Sum *et al.* (2018), a alfabetização física e a autoeficácia dos professores podem ser consideradas como os principais fatores do ensino eficaz da educação física, o que, por sua vez, afeta a participação dos alunos na atividade física e na alfabetização física. Em um estudo realizado com um total de 607 alunos de educação física e outras especializações de ensino, verificou-se que, juntamente com o aumento da autoconfiança, paixão e otimismo, o nível de comportamentos de saúde também aumentou (KOSIBA; GACEK; WOJTOWICZ, 2019). Os resultados do presente estudo e a literatura relevante nos fazem pensar que o esporte e a educação esportiva aumentam a autoconfiança. Entretanto, na literatura há estudos que mostram que os candidatos a professores de geografia – como membros do corpo docente de ciências e literatura – tinham um alto nível de autoconfiança intrínseca e autoconfiança extrínseca de nível médio (KARADEMIR, 2015). Portanto, é preciso ter cuidado ao prever este resultado do estudo em geral.

RQ2: A percepção da inteligência cultural dos candidatos a professores difere no que diz respeito aos seus setores?

A análise dos resultados obtidos para o RQ2 (tabela 3), mostrou que os candidatos a professores de educação física tinham um nível mais alto de inteligência cultural metacognitiva ($X=23,26$), por outro lado, os candidatos a professores de ciências e literatura tinham níveis mais altos de inteligência cultural cognitiva ($X=30,76$) e comportamental ($X=28,48$). Entretanto, não foi encontrada nenhuma diferença na motivação. Em seu estudo Koç e Turan (2018) encontraram a inteligência cultural metacognitiva dos estudantes de esportes como 19,17 e Vural e Peker (2019) como 15,54.

Maden e Maden (2018) encontraram candidatos a professores de língua turca como média, e Kozikoglu e Tozin (2020) encontraram os professores como altos. Portanto, pode-se dizer que os resultados dos estudos acima mencionados diferem um do outro.

Como mencionado antes, a inteligência cultural metacognitiva se refere ao conhecimento cultural que o indivíduo emprega enquanto se comunica com pessoas de diferentes culturas, e o nível de consciência e a capacidade de controlar essas informações (ILHAN; CETIN, 2014). Pensamos que os candidatos a professores de educação física com maior inteligência cultural metacognitiva estão relacionados à sua relação com o esporte. Assim, segundo os pesquisadores, o esporte desempenha um papel de mediação na superação dos possíveis problemas que podem surgir do multiculturalismo (ERKALAN ÇAKIR, 2020). Apoiando este pensamento, Ergun e Guzel (2017) descobriram que os níveis metacognitivos de inteligência cultural das estudantes universitárias que só se interessam pelo esporte são mais altos do que aqueles que se interessam pelas artes. Por outro lado, o fato de as candidatas a professoras de Educação Física terem menor inteligência cultural cognitiva e comportamental é um assunto que merece ser investigado. Como conclusão, estudos examinando os níveis de inteligência cultural dos candidatos a professores de educação física estão em minoria na literatura, entretanto, a inteligência cultural é importante para os candidatos a professores, pois tem um efeito positivo em suas capacidades técnicas e práticas (AYDIN, 2019).

RQ3: Existe uma relação entre a autoconfiança dos candidatos a professores e a inteligência cultural no que diz respeito aos seus setores?

De acordo com a correlação parcial dos resultados analisados, que foi controlada pela variável 'faculdade' (tabela 4), a autoconfiança e a inteligência cultural foram positivamente correlacionadas entre si. Foram encontradas correlações médias a altas entre autoconfiança intrínseca e metaconhecimento, inteligência cultural cognitiva, motivação/motivacional e comportamento/comportamental, variando de .341 a .547. Foram encontradas correlações fracas a médias entre autoconfiança extrínseca e subdimensões de inteligência cultural

variando de 0,250 a 0,490. As correlações foram encontradas tanto para os candidatos a professores de educação física quanto para os candidatos a professores de ciências e literatura.

Estudos mostraram que existe uma forte associação com a educação esportiva e autoconfiança (BESSA *et al.*, 2021), assim como com a educação científica e autoconfiança (HONG *et al.*, 2015). Além disso, existem estudos indicando as associações de autoconfiança no ambiente educacional com habilidades de gestão em sala de aula (BAS, 2019), educação baseada na web e tomada de decisões clínicas (BEKTAS; YARDIMCI, 2018), e uso de robótica educacional em atividades de aprendizagem (PIEIDADE, 2021).

A inteligência cultural pode ser usada como uma “ferramenta estratégica e competitiva para ajudar os educadores a atingir os objetivos organizacionais” (MAHDI; ELAHEH, 2012 apud ALDHAHERI 2017, s/p, tradução nossa). Kistyanto *et al.* (2021) afirmaram que os estudantes indonésios que participaram de programas de intercâmbio estudantil ou que estudaram no exterior, tinham alta inteligência cultural que afeta positivamente seu comportamento inovador. Destarte, há estudos mostrando as correlações da inteligência cultural no ambiente educacional com preconceito e empreendedorismo (BALTACI, 2017), e bem-estar profissional (EFEUGLU; ULUM, 2017).

Conclusão

Como conceito, a autoconfiança é um elemento essencial para apoiar o indivíduo no caminho para ser uma pessoa de sucesso (EKINCI *et al.*, 2013), e professores com alto senso de autoeficácia e autoconfiança são mais inventivos com seu trabalho, concentram e continuam seus esforços por mais tempo quando seu desempenho fica aquém de seus objetivos (UNIVERSITY OF CAMBRIDGE, 2012 apud MALANDRAKIS, 2018).

O estudo atual revelou que os candidatos a professores de educação física tinham maior autoconfiança e inteligência cultural metacognitiva do que os candidatos a professores de ciências e literatura. Por outro lado, os candidatos a professores de ciências e literatura tinham níveis mais altos de inteligência cultural, cognitiva e comportamental do que os candidatos a professores de educação física. Finalmente, autoconfiança e inteligência cultural se correlacionavam. A autoconfiança é essencial para os professores, porque suas interações com os alunos exigem uma consciência de funcionamento psicológico (MACLELLAN, 2014). Além disso, a inteligência cultural também é importante para professores e educadores, porque a demografia culturalmente diversificada das salas de aula hoje em dia cria conflitos de valor, e não é difícil se comportar de forma que ofenda ou discrimine involuntariamente

estudantes de diferentes origens culturais (GOH, 2012). Portanto, recomenda-se apoiar os resultados da pesquisa atual com estudos futuros e rever a relação entre as variáveis. Portanto, uma melhor compreensão dos conceitos de autoconfiança e inteligência cultural melhorará os ambientes de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS: Os autores declaram não haver conflito de interesses na publicação do manuscrito. O primeiro autor contribuiu para a análise dos dados, desenho do estudo e preparação do manuscrito. O segundo autor contribuiu para a coleta de dados, literatura e preparação de manuscritos.

REFERÊNCIAS

AĞBUĞA, F.; PEPE, K. Spor bilimleri fakültesinde öğrenim gören öğrencilerin özgüven düzeylerinin cinsiyetlerine bölümlerine ve sınıf düzeylerine göre karşılaştırılması. **Beden Eğitimi ve Spor Bilimleri Dergisi**, v. 14, n. 3, p. 345-353, 2020.

AKBARI, O.; SAHIBZADE, J. Students' self-confidence and its impacts on their learning process. **American International Journal of Social Science Research**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2020. DOI: 10.46281/aijssr.v5i1.462

AKIN, A. Öz-güven ölçeği'nin geliştirilmesi ve psikometrik özellikleri. **Abant İzzet Baysal Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 7, n. 2, p. 167-176, 2007.

ALDHAHERI, A. Cultural intelligence and leadership style in the education sector. **International Journal of Educational Management**, v. 31, n. 6, p. 718-735, 2017. DOI: 10.1108/IJEM-05-2016-0093

ANG, S. *et al.* Cultural intelligence: Its measurement and effects on cultural judgment and decision making, cultural adaptation and task performance. **Management and Organization Review**, v. 3, n. 3, p. 335-371, 2007.

ANG, S.; VAN DYNE, L.; KOH, C. Personality correlates of the four factor model of cultural intelligence. **Group & Organization Management**, v. 31, n. 1, p. 100-123, 2006.

ANG, S.; VAN DYNE, L.; TAN, M. L. Cultural Intelligence. *In*: STERNBERG, R. J.; KAUFMAN, S. B. (Eds.). **The Cambridge handbook of intelligence**. USA: Cambridge University Press, 2011. p. 582-602.

ATILGAN, D. Beden eğitimi öğretmenleri ve antrenörlerin özgüven düzeyleri ile karar verme stilleri arasındaki ilişkinin incelenmesi. **Beden Eğitimi ve Spor Bilimleri Dergisi**, v. 20, n. 4, p. 8-22, 2018.

AYDIN, E. The effect of cultural intelligence and creative thinking on the practical technical capabilities of Trabzon university physical education students. **Asian Journal of Education and Training**, v. 5, n. 2, p. 392-396, 2019.

BALTACI, A. Relations between prejudice, cultural intelligence and level of entrepreneurship: a study of school principals. **International Electronic Journal of Elementary Education**, v. 9, n. 3, p. 645-666, 2017.

BALTAŞ, A. Özgüven-özsaygı. **Activeline**, v. 27, p. 24-26, 2002.

BARBER, W. *et al.* Examining self-confidence and self-perceived competence in Canadian pre-service teachers (PSTs): the role of biographies in physical education teacher education (PETE). **Sport, Education and Society**, 2020. DOI: 10.1080/13573322.2020.184464

BARLOW, A.; MCCANN, M. Academic self-confidence: students progressing from further to higher education. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EDUCATION AND NEW LEARNING TECHNOLOGIES, 11., 2019, Palma. **Proceedings** [...]. Palma, Spain: EDULEARN19, 2019.

BAS, K. The relationship between classroom management skills and self-confidence of social studies teachers. **International Journal of Education & Literacy Studies**, v. 7, n. 4, p. 62-68, 2019. DOI: 10.7575/aiac.ijels.v.7n.4p.62

BEKTAS, I.; YARDIMCI, F. The effect of web-based education on the self-confidence and anxiety levels of paediatric nursing interns in the clinical decision-making process. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 34, n. 6, p. 899-906, 2018.

BESSA, C. *et al.* Sport education and traditional teaching: influence on students' empowerment and self-confidence in high school physical education classes. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 578, 2021.

BÜYÜKÖZTÜRK, Ş. *et al.* **Bilimsel araştırma yöntemleri**. Ankara: Pegem Akademi, 2008.

CENGİZ, R.; ARSLAN, F.; ŞAHİN, E. Beden eğitimi öğretmenlerinin öz-güven ve boyun eğici davranışlarının incelenmesi. **Turkish Journal of Education**, v. 3, n. 3, p. 4-10, 2015.

CHUANG, S. C. *et al.* The impact of self-confidence on the compromise effect. **International Journal of Psychology**, v. 48, n. 4, p. 660-675, 2013.

CONRADI, H. J. *et al.* Examining psychopathy from an attachment perspective: the role of fear of rejection and abandonment. **The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology**, v. 27, n. 1, p. 92-109, 2016. DOI: 10.1080/14789949.2015.1077264

DOGRU, Z. Beden eğitimi ve spor eğitimi bölümü öğrencilerinin özgüven ve özyeterlik algıları arasındaki ilişkinin değerlendirilmesi. **Beden Eğitimi ve Spor Araştırmaları Dergisi**, v. 9, n. 1, p. 13-23, 2017.

DURSUN, M. *et al.* Covid-19 in Turkey: leisure boredom, psychological resilience, physical activity and emotional state. **IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation**, v. 15, p. 460-486, 2021

EARLEY, P. C.; ANG, S. **Cultural intelligence: individual interactions across cultures**. Palo Alto, CA: Stanford University Press, 2003.

EFEUGLU, I. E.; ULUM, O. G. The relationship between Turkish efl state school teachers' cultural İntelligence and their professional well-being. **Journal of Education Culture and Society**, v. 8, n. 2, p. 228-239, 2017.

EKİNCİ, H. Müzik öğretmeni adaylarının solo sahne performansına ilişkin özgüven algılarının bazı deęişkenler bakımından incelenmesi. **Mehmet Akif Ersoy Üniversitesi Eğitim Bilimleri Enstitüsü Dergisi**, v. 2, p. 52-64, 2013.

EKİNCİ, N. E. *et al.* Spor yapan lise öğrencilerinin öz güven düzeylerinin incelenmesi. **Sportif Bakış: Spor ve Eğitim Bilimleri Dergisi**, v. 1, n. 1, p. 36-42, 2013.

ERGÜN, G.; GÜZEL, A. Evaluation of cultural intelligence levels of female university students according to negative automatic thoughts and some other variables. **Gümüşhane University Journal of Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 30-43, 2017.

ERKALAN ÇAKIR, N. Çeviri ve spor açısından çok kültürlülük. **Karamanoğlu Mehmetbey Üniversitesi Uluslararası Filoloji ve Çevrebilim Dergisi**, v. 2, n. 2, p. 149-170, 2020.

FOLEY, J. T. *et al.* The impact of a summer sports camp for children with visual impairments on the self-efficacy of physical education pre-service teachers: a pilot study. **European Journal of Adapted Physical Activity**, v. 3, n. 3, 2020. DOI: 10.5507/euj.2019.011

GARAIKA, G.; MARGAHANA, H. M.; NEGARA, S. T. Self efficacy, self personality and self confidence on entrepreneurial intention: study on young enterprises. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2019.

GOH, M. Teaching with cultural intelligence: developing multiculturally educated and globally engaged citizens. **Asia Pacific Journal of Education**, v. 32, n. 4, p. 395-415, 2012. DOI: 10.1080/02188791.2012.738679

GRATTON, C.; JONES, I. **Research methods for sport studies**. 2. ed. London: Routledge, 2010.

HENDRIANA, H.; JOHANTO, T.; SUMARMO, U. The role of problem-based learning to improve students' mathematical problem-solving ability and self confidence. **Journal on Mathematics Education**, v. 9, n. 2, p. 291-300, 2018.

HONG, J. C. *et al.* An exploration of students' science learning interest related to their cognitive anxiety, cognitive load, self-confidence and learning progress using inquiry-based learning with an iPad. **Research in Science Education**, v. 47, n. 6, p. 1193-1212, 2017.

İLHAN, M.; ÇETİN, B. Kültürel zekâ ölçeęi'nin Türkçe formunun geçerlik ve güvenilirlik çalışması. **Hacettepe Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 29, n. 2, p. 94-114, 2014.

JETTEN, J. *et al.* Advancing the social identity approach to health and well-being: progressing the social cure research agenda. **European Journal of Social Psychology**, v. 47, n. 7, p. 789-802, 2017.

KARADEMİR, N. Fen edebiyat fakültesi coğrafya bölümü öğrencilerinin özgüven algıları. **Kahramanmaraş Sütçü İmam Üniversitesi Sosyal Bilimler Dergisi**, v. 12, n. 1, p. 53-77, 2015.

KISTYANTO, A. *et al.* Cultural intelligence increase student's innovative behavior in higher education: the mediating role of interpersonal trust. **International Journal of Educational Management**, 2021. DOI: 10.1108/IJEM-11-2020-0510

KOÇ, K.; TURAN, M. B. The impact of cultural intelligence on social skills among university students. **Journal of Education and Learning**, v. 7, n. 6, p. 241-249, 2018.

KOÇAK, S.; OZDEMİR, M. The role of cultural intelligence on the pre-service teachers' attitude toward multi-cultural education. **Elementary Education Online**, v. 14, n. 4, p. 1352-1369, 2015.

KOIVULA, N.; HASSMÉN, P.; FALLBY, J. Self-esteem and perfectionism in elite athletes: effects on competitive anxiety and self-confidence. **Personality and Individual Differences**, v. 32, n. 5, p. 865-875, 2002.

KOSIBA, G.; GACEK, M.; WOJTOWICZ, A. Readiness to change and pro-health behaviours among students of physical education and other teaching specialisations. **Central European Journal of Sport Sciences and Medicine**, v. 28, n. 4, p. 53-66, 2019. DOI: 10.18276/cej.2019.4-05

KOZIKOĞLU, İ.; Tosun, Y. Öğretmenlerin kültürel değerlere duyarlı pedagojiye ilişkin görüşleri ile kültürel zekâları arasındaki ilişkinin incelenmesi. **Yükseköğretim ve Bilim Dergisi**, v. 10, n. 3, p. 539-548, 2020. DOI: 10.5961/jhes.2020.414

LEE, L. Y.; SUKOCO, B. M. The effects of cultural intelligence on expatriate performance: the moderating effects of international experience. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 21, n. 7, p. 963-981, 2010.

MACLELLAN, E. How might teachers enable learner self-confidence? A review study. **Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 59-74, 2014. DOI: 10.1080/00131911.2013.768601

MADEN, S.; MADEN, A. Türkçe öğretmen adaylarının kültürel zekâ düzeyleri. *In: INTERNATIONAL CONGRESS ON MULTIDISCIPLINARY STUDIES*, 2018, Adana. **Proceedings** [...]. Adana, Turkey: 2018.

MALANDRAKIS, G. Influencing Greek pre-service teachers' efficacy beliefs and self-confidence to implement the new 'studies for the environment' curricula. **Environmental Education Research**, v. 24, n. 4, p. 537-563, 2018.

MONEVA, J.; TRIBUNALO, S. M. Students' level of self-confidence and performance tasks. **Asia Pacific Journal of Academic Research in Social Sciences**, v. 5, n. 1, p. 42-48, 2020.

ONEY, E.; OKSUZOĞLU-GUVEN, G. Confidence: a critical review of the literature and an alternative perspective for general and specific self-confidence. **Psychological Reports: Mental & Physical Health**, v. 116, n. 1, p. 149-163, 2015. DOI 10.2466/07.PR0.116k14w0

OXFORD Dictionary of English. Oxford: Oxford University Press, 2010.

ÖZBEK, S.; YONCALIK, M. T.; ALINCAK, F. Sporcu ve sedanter lise öğrencilerinin özgüven düzeylerinin karşılaştırılması (Kırşehir İli Örneği). **Gaziantep Üniversitesi Spor Bilimleri Dergisi**, v. 2, n. 3, p. 46-56, 2017.

PIEDADE, J. M. N. Pre-service and in-service teachers' interest, knowledge, and self-confidence in using educational robotics in learning activities. **Educação & Formação**, v. 6, n. 1, 2021. DOI: 10.25053/redufor.v6i1.3345

PRESTON, D. L. **365 Steps to self-confidence**. How To Books, 2005.

RAMALHO, T. B.; FORTE, D. Financial literacy in Brazil—do knowledge and self-confidence relate with behavior? **RAUSP Management Journal**, v. 54, p. 77-95, 2019. DOI: 10.1108/RAUSP-04-2018-0008

STAJKOVIC, D. A. Development of a core confidence-higher order construct. **Journal of Applied Psychology**, v. 91, n. 6, p. 1208-1224, 2006. DOI: 10.1037/0021-9010.91.6.1208

SUM, K. W. R. *et al.* Effects of physical education continuing professional development on teachers' physical literacy and self-efficacy and students' learning outcomes. **International Journal of Educational Research**, v. 88, p. 1-8, 2018. DOI: 10.1016/j.ijer.2018.01.001

SUNG, Y.; CHOI, S. M. "I won't leave you although you disappoint me": the interplay between satisfaction, investment, and alternatives in determining consumer-brand relationship commitment. **Psychology & Marketing**, v. 27, n. 11, p. 1050-1073, 2010. DOI: 10.1002/mar.20373

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. 6. ed. New York: Pearson, 2012.

TRIDINANTI, G. The correlation between speaking anxiety, self-confidence, and speaking achievement of undergraduate EFL students of private university in Palembang. **International Journal of Education and Literacy Studies**, v. 6, n. 4, p. 35-39, 2018.

UZUN, M. **9-14 yaş grubu çocukların benlik kavramı ve saldırganlığı pekiştirici faktörlerin belirlenmesi**. 2013. Thesis (Master) – Marmara University, İstanbul, 2013.

VURAL, M.; PEKER, A. T. Study on relationship between cultural intelligence level and academic self-efficacy of undergrads. **Asian Journal of Education and Training**, v. 5, n. 2, p. 335-342, 2019.

WADKAR, S. K. *et al.* Assessing the reliability of attitude scale by cronbach's alpha. **Journal of Global Communication**, v. 9, n. 2, p. 113-117, 2016. DOI: 10.5958/0976-2442.2016.00019.7

YESİL, S. Kültürel farklılıkların yönetimi ve alternatif bir strateji: kültürel zeka. **KMU İİBF Dergisi**, v. 11, n. 16, p. 100-131, 2009.

YILMAZ, T. *et al.* Investigation of university students' self-efficacy and sport specific success motivation levels. **Electronic Turkish Studies**, v. 15, n. 3, p. 2115-2126, 2020.

Como referenciar este artigo

AKTAS USTUN, N.; AKDENIZ, H. Uma comparação entre autoconfiança e inteligência cultural da educação física e candidatos a professores da educação em ciência e literatura. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 2, p. 1398-1414, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15493>

Submetido em: 10/05/2021

Revisões requeridas em: 25/06/2021

Aprovado em: 20/07/2021

Publicado em: 01/08/2020